



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Cartografando um campo: nas pistas de hibridismos entre artes e ciências
<b>Autor</b>	LIA AGUIRRE SILVEIRA DA ROSA
<b>Orientador</b>	LUIS ARTUR COSTA

## **Cartografando um campo: nas pistas de hibridismos entre artes e ciências**

**Nome: Lia Aguirre Silveira da Rosa Orientador: Luis Artur Costa UFRGS**

A pesquisa “Método e Criação: hibridismos entre as artes e a psicologia social” se lança à investigação de estratégias de produção de conhecimento que operem com interferências entre o Plano de Composição das artes e o Plano de Coordenação da ciência. Utilizamos como ferramenta o arcabouço teórico da Filosofia da Diferença.

No campo das ciências humanas, andamos sobre uma linha tênue e movediça que serpenteia indecisa entre os juízos e os afetos. No campo do sensível e do denominado artístico, temos as composições de juízos contraditórios que, numa trama de relações de relações, se sustentam e constituem uma obra de arte, afirmação de sentidos múltiplos em diferentes direções. No campo das proposições, que caracterizamos como científico, nos deparamos com os juízos assegurados pela coerência e afirmação de um único sentido: têm o intuito de formular leis, esquadrihar um domínio e delimitar fronteiras. No embate entre os dois e na linha hesitante que os separa, nos perguntamos sobre as possibilidades de quantificar um afeto e de compor um juízo, concluindo em um primeiro olhar que a interferência entre os campos não seria possível. Podemos compor com paradoxos ao mesmo tempo em que afirmamos um juízo, assim como entremear em proposições afetos que as transbordam? Podemos produzir hibridismos? A pesquisa em questão se orienta por essa pergunta e busca constituir, através de um estudo exploratório, um campo de investigação das experimentações criadas entre o plano das artes e o da ciência. Sem poder fazer uso de uma delimitação prévia ou coesão de descritores, utilizamos uma cartografia bibliográfica para mapear e dar surgimento a um território rizomático de produção de conhecimento.

Cartografando a base de dados da Scielo, através de díades de descritores paradoxais (compostas por um descritor referente a áreas das ciências humanas e sociais e outro referente a modalidades artísticas), fomos identificando as interferências encontradas entre os campos e distinguimos suas diferenças através de seis categorias: Ciência Coordenando Arte, Arte Compondo Ciência, Ciençarte Original, Ciençarte Sobre, Estudos Teóricos e Exclusão-Produção. No decorrer da pesquisa, a cartografia nos levou a complexificar as relações de interferência entre os campos e a criar oito novas categorias, em sua maioria, híbridos daquelas propostas em um primeiro momento. São elas: Ciência Coordenando Arte - Arte Como Ilustração, Entre Ciençarte Sobre e Original, Entre Ciençarte Sobre e Ciência Coordenando Arte, Entre Arte Compondo Ciência e Ciência Coordenando Arte, Entre Ciençarte Original e Estudos Teóricos, Entre Ciência Coordenando Arte e Estudos Teóricos, Entre Arte Compondo Ciência e Estudos Teóricos e uma categoria de suspensão voltada para a discussão mais alongada dos artigos com a equipe de pesquisa. Tais categorias foram formuladas a partir da leitura dos artigos (títulos, resumos e, em alguns casos, o artigo completo) e com base na divisão dos planos de formas de agir e pensar no mundo proposta por Deleuze e Guattari em *O que é a Filosofia?* (1992). Ciência Coordenando Arte, por exemplo, é um caso de interferência extrínseca entre o Plano de Composição e o Plano de Coordenadas, já que reúne um conjunto de artigos cuja metodologia científica permanece inalterada pela relação com o objeto artístico que é esquadrihado por ela no intuito de formalizá-lo e possibilitar juízos.

Apresento aqui as pistas encontradas neste território híbrido por nós produzido: as categorias que constituímos com as análises iniciais e a caracterização das mesmas pela descrição do conjunto de dados encontrados. Entre estes, destacaremos quais foram as características recorrentes em cada categoria: temas de pesquisa, áreas do conhecimento, práticas, referenciais teóricos, conceitos, regiões das instituições, assim como outras informações que serão levantadas na análise das categorias em andamento.

Referências:

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* São Paulo: Ed 34, 1992.